



INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

Ano 14 nº 14, abril de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 15, 2019

INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 15/2019 (de 07/04/2019 a 13/04/2019), comparados com o ano de 2018 e com os dados acumulados até a semana anterior (14/2019). Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*.

Como as arboviroses no Distrito Federal (DF) têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. Os gráficos estão ajustados ao novo período. O início da estação do outono, iniciado há um mês, projeto que o clima local, com a instalação da estiagem, possa ser um importante fator de contenção da epidemia. Entretanto, os dados meteorológicos divulgados pela mídia, registram que nesse mês de abril, transcorridos apenas três semanas, os índices pluviométricos já representavam mais que o dobro da média histórica do mês vigente. Essa constatação pode ter efeitos diversos. Um efeito de proporcionar uma temperatura média menor, inibindo a ação vetorial, mesmo que de forma efêmera, colaborando para reduzir a transmissão e o outro, oposto, de prolongar o período úmido, criando sustentabilidade prolongada para a atividade vetorial, contribuindo para um período maior de transmissão.

Nesta edição, estão analisados os casos de dengue em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão. A necessidade de agilizar a compilação de informações fez com que desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online novamente fosse incrementada, transitoriamente, com dados de notificação do sistema "FormSUS" no DF. Por outro lado, as limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas. Por exemplo, no último arquivo produzido no FormSUS-notificações DF, os analistas, depuraram 13% de duplicidade de registro. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, em um sistema de vigilância que se restringe a um sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

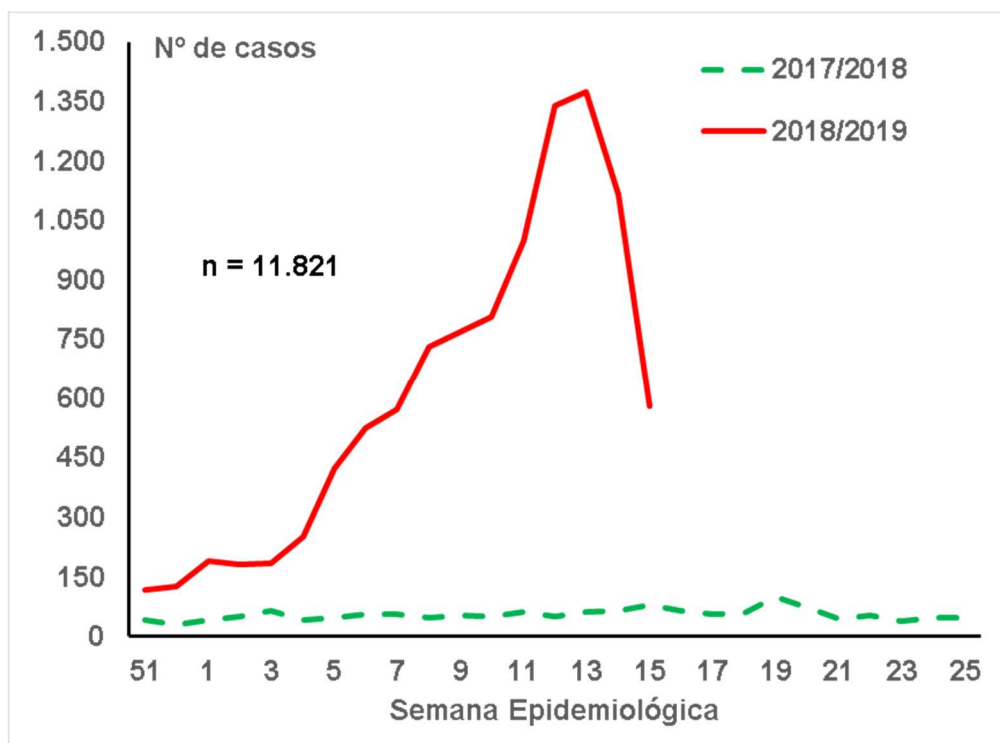
Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, neste informativo, a comparação temporal continua sendo feita entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

A DENGUE RECENTE NO DF

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 14/2019, **11.244 casos notificados de dengue**, dos quais **10.885 (96,8%)** são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **10.042 (92,25%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência, geral do DF de **323,80 casos por 100 mil habitantes**. Houve 158 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, em sua maioria pela maior fragilidade dos registros da fonte FormSus. A aceleração de registros observada desde a SE 51/2018 persiste com menor intensidade (Gráfico 1). A redução dos registros na semana 14/2019 se consumou e aparece com maior intensidade na semana 15/2019. Se a inclusão de registros estiver estável pode indicar esgotamento de susceptíveis nas localidades mais afetadas no período recente ou redução da atividade vetorial.



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração.

Gráfico 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Na SE 15/2019, a Região de Saúde **Leste**, com 2.735 (27,2%) casos prováveis, continua registrando o maior número de casos prováveis entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 1.887 (18,8%) casos prováveis, pela Região de Saúde **Sudoeste**, com 1.425 (14,2%) casos prováveis e pela Região de Saúde **Oeste**, com 1.403 (14,0%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 14/2019 para a SE 15/2019, menos intensa na Região de Saúde Leste, onde a desaceleração aumentou, com incremento na metade da semana anterior, fenômeno também observado na Região de Saúde Norte. Entretanto, a aceleração se acentuou nas outras cinco regiões de saúde (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 14 para a 15, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-14	SE-15	
Central	332	349	5,1
Centro-Sul	830	944	13,7
Leste	2.676	2.735	2,2
Norte	1.803	1.887	4,7
Oeste	1.222	1.403	14,8
Sudoeste	1.338	1.425	6,5
Sul	246	276	12,2
Total	9.456	10.037	6,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 114 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 904 não classificados.

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário) segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que transcorridas apenas duas semanas de registros, houve incremento em oito regiões administrativas destacadas com valores acima de 100 casos por 100 mil habitantes, novamente expressivas no Itapoã e Varjão do Torto e já preocupantes no Paranoá, Fercal, Brazlândia, Riacho Fundo I, Candangolândia e Núcleo Bandeirante. Em São Sebastião, a desaceleração parece promissora. Na Cidade Estrutural, Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II, Recanto das Emas os incrementos nesse mês de abril ainda requerem muita atenção.

O valor do coeficiente em Ceilândia pode estar diluído em função da grande dimensão da população dessa cidade. Assim, faz-se necessário o aprofundamento da análise, pois se a distribuição territorial desses casos internos na Ceilândia for assimétrica, podem existir localidades dessa cidade com coeficientes que superam os níveis de segurança epidemiológica.

Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 15, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Central	11,85	12,95	39,73	12,07	76,61
. Varjão do Torto	45,98	64,37	321,84	193,10	625,29
Centro-Sul	23,70	58,04	139,47	65,63	286,85
. Candangolândia	25,92	62,21	171,06	114,04	373,23
. Núcleo Bandeirante	33,35	113,39	316,81	106,72	570,27
. Riacho Fundo I	18,53	32,43	108,87	125,09	284,93
. Cid. Estrutural	100,31	217,81	338,19	71,65	727,96
Leste	157,29	353,07	518,22	103,48	1.132,06
. Itapoã	82,32	306,30	899,75	206,75	1.495,11
. Paranoá	87,14	207,92	658,92	163,58	1.117,57
. São Sebastião	271,89	546,79	342,12	31,10	1.191,91
Norte	35,45	123,07	264,62	54,70	477,84
. Fercal	47,63	85,73	790,63	133,36	1.057,34
. Planaltina	52,61	179,97	310,77	62,45	605,81
. Sobradinho	19,20	57,59	119,44	35,19	231,41
. Sobradinho II	11,46	65,32	249,81	48,13	374,72
Oeste	19,83	53,29	112,95	69,12	255,18
. Brazlândia	77,25	205,52	231,76	128,27	642,80
Sudoeste	15,11	35,89	90,15	31,06	172,21
. Recanto das Emas	33,27	86,92	216,62	59,76	396,58
Sul	5,95	14,20	49,21	21,80	91,16
Total	34,95	81,13	158,16	49,40	323,65

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: houve 114 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 904 casos não classificados.

Na SE 14/2019, a distribuição dos casos prováveis para todos os grupos de idade segue estável, com incremento equitativo da SE 14/2019 para SE 15/2019. A maior intensidade nos grupos entre 10 a 49 anos, compostos por pessoas com intensa mobilidade urbana, indicam variadas condições de transmissão, sendo a domiciliar ainda muito importante. Observar que a distribuição por grupo de idade ainda enseja a preocupação de maior potencial de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, com relevante potencial de impacto na letalidade por dengue neste ano (Tabela 3).

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 15, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 14			SE 15		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	107	1,1	252,57	112	1,1	264,38
1-9	671	7,1	180,41	716	7,1	192,51
10-19	1.475	15,6	322,38	1.573	15,7	343,80
20-49	5.423	57,3	340,80	5.743	57,2	360,91
50 ou +	1.778	18,8	278,63	1.891	18,8	296,34
Total	9.454	100,0	304,91	10.035	100,0	323,58

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve dois casos não classificados.

Até a SE 15/2019, foram confirmados dez óbitos por dengue, quatorze casos graves que sobreviveram e 163 casos de dengue com sinais de alarme. Segundo esses registros do Sinan-Online, a Região de Saúde Norte acumula três óbitos e as Regiões de Saúde Centro-Sul, Leste e Sudoeste acumulam dois óbitos, cada, em moradores, sendo que nas Regiões de Saúde Central e Sul não houve esse tipo de óbito. No mesmo período de 2018, foram confirmados dois casos graves e um óbito por dengue (Tabela 4).

Ressalta-se que há notificação de oito óbitos em casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento.

Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 15, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	0	0	0	7	0	0
Centro-Sul	0	0	0	18	2	2
Leste	1	0	0	29	2	2
Norte	1	1	0	48	2	3
Oeste	0	1	1	23	2	1
Sudoeste	1	0	0	30	5	2
Sul	0	0	0	7	1	0
Total	4	2	1	163	14	10

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente). Observação: há oito óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Dados sujeitos à alteração.

Tal como descrito no informativo anterior, nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) tem distribuição predominante do sorotipo DenV2. Até a SE 15 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF houve a identificação do sorotipo viral DenV-1 em 41 casos confirmados e do sorotipo DenV-2 em 204 casos (Tabela 5). Reconhecida com maior virulência, o predomínio do sorotipo DenV-2 indica o quanto

contexto atual do DF é grave. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1. O equilíbrio das variantes virais DenV-2 e DenV-1 na Região de Saúde Sudoeste, distinta das demais regiões pode conter o potencial de ondas sucessivas de transmissão por distintas variantes, nessa e nas demais regiões de saúde.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 15. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	0	4	0	0	4
Centro-Sul	2	11	0	0	13
Leste	2	102	0	0	104
Norte	0	11	0	0	11
Oeste	15	54	0	0	69
Sudoeste	23	26	0	0	49
Sul	2	13	0	0	15
Total	44	221	0	0	265

Fonte: Trakcare em 23/04/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.

AÇÕES REALIZADAS E DESAFIOS

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de conscientização de seus pares, quanto a aspectos epidemiológicos e assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância em Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade para que todas as unidades básicas de saúde estejam com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar novas evoluções graves ou fatais, por exemplo contribuir para que os prontos socorros e as unidades de pronto atendimento estejam resguardadas para os atendimentos dos pacientes com classificação de risco especial.

A redução da gravidade e letalidade da dengue já são as prioridades para mais localidades em relação à semana anterior, enquanto outras encontram-se com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

Além das ações do governo, ainda é imprescindível ressaltar o importante papel da população na prevenção e no controle da dengue.

Brasília, 24 de abril de 2019.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

APÊNDICE
Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 15, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

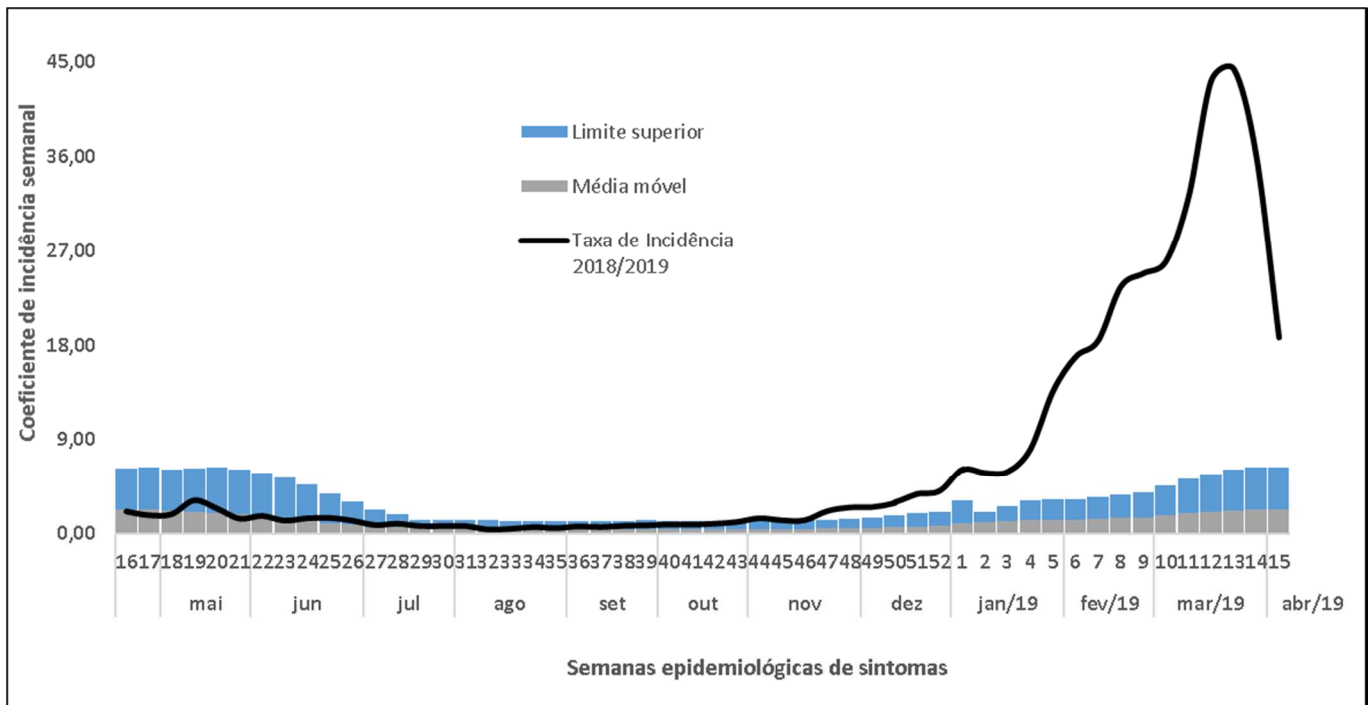
Região de Saúde	Casos de Dengue 2019				Total
	jan	fev	mar	abr	
Central	54	59	181	55	349
. Asa Norte	17	17	46	20	100
. Asa Sul	12	16	26	6	60
. Cruzeiro	7	2	19	1	29
. Lago Norte	7	8	23	4	42
. Lago Sul	6	6	15	0	27
. Sudoeste/Octogonal	0	3	17	3	23
. Varjão do Torto	5	7	35	21	68
Centro-Sul	78	191	459	216	944
. Candangolândia	5	12	33	22	72
. Guará	18	30	123	58	229
. Núcleo Bandeirante	10	34	95	32	171
. Park Way	0	10	19	13	42
. Riacho Fundo I	8	14	47	54	123
. Riacho Fundo II	2	15	23	12	52
. Cid. Estrutural	35	76	118	25	254
. S.I.A	0	0	1	0	1
Leste	380	853	1252	250	2735
. Itapoã	43	160	470	108	781
. Jardim Botânico	9	12	10	4	35
. Paranoá	57	136	431	107	731
. São Sebastião	271	545	341	31	1188
Norte	140	486	1045	216	1887
. Fercal	5	9	83	14	111
. Planaltina	107	366	632	127	1232
. Sobradinho	18	54	112	33	217
. Sobradinho II	10	57	218	42	327
Oeste	109	293	621	380	1403
. Brazlândia	53	141	159	88	441
. Ceilândia	56	152	462	292	962
Sudoeste	125	297	746	257	1425
. Águas Claras	6	18	35	13	72
. Recanto das Emas	49	128	319	88	584
. Samambaia	33	55	191	74	353
. Taguatinga	29	63	154	72	318
. Vicente Pires	8	33	47	10	98
Sul	18	43	149	66	276
. Gama	5	12	48	27	92
. Santa Maria	13	31	101	39	184
Total	1084	2516	4905	1532	10037

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 114 casos em branco e 904 casos não classificados.

Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 15, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Central	11,85	12,95	39,73	12,07	76,61
. Asa Norte	11,22	11,22	30,36	13,20	66,00
. Asa Sul	10,96	14,61	23,75	5,48	54,80
. Cruzeiro	16,20	4,63	43,96	2,31	67,10
. Lago Norte	17,15	19,60	56,34	9,80	102,88
. Lago Sul	15,70	15,70	39,26	0,00	70,67
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	27,67	4,88	37,44
. Varjão do Torto	45,98	64,37	321,84	193,10	625,29
Centro-Sul	23,70	58,04	139,47	65,63	286,85
. Candangolândia	25,92	62,21	171,06	114,04	373,23
. Guará	13,59	22,64	92,84	43,78	172,85
. Núcleo Bandeirante	33,35	113,39	316,81	106,72	570,27
. Park Way	0,00	41,77	79,37	54,30	175,44
. Riacho Fundo I	18,53	32,43	108,87	125,09	284,93
. Riacho Fundo II	4,71	35,36	54,22	28,29	122,59
. Cid. Estrutural	100,31	217,81	338,19	71,65	727,96
. SIA	0,00	0,00	34,29	0,00	34,29
Leste	157,29	353,07	518,22	103,48	1.132,06
. Itapoã	82,32	306,30	899,75	206,75	1.495,11
. Jardim Botânico	37,08	49,43	41,19	16,48	144,18
. Paranoá	87,14	207,92	658,92	163,58	1.117,57
. São Sebastião	271,89	546,79	342,12	31,10	1.191,91
Norte	35,45	123,07	264,62	54,70	477,84
. Fercal	47,63	85,73	790,63	133,36	1.057,34
. Planaltina	52,61	179,97	310,77	62,45	605,81
. Sobradinho	19,20	57,59	119,44	35,19	231,41
. Sobradinho II	11,46	65,32	249,81	48,13	374,72
Oeste	19,83	53,29	112,95	69,12	255,18
. Brazlândia	77,25	205,52	231,76	128,27	642,80
. Ceilândia	11,64	31,59	96,01	60,68	199,92
Sudoeste	15,11	35,89	90,15	31,06	172,21
. Águas Claras	4,89	14,66	28,51	10,59	58,65
. Recanto das Emas	33,27	86,92	216,62	59,76	396,58
. Samambaia	13,95	23,26	80,76	31,29	149,27
. Taguatinga	11,60	25,20	61,60	28,80	127,19
. Vicente Pires	11,28	46,51	66,24	14,09	138,12
Sul	5,95	14,20	49,21	21,80	91,16
. Gama	3,07	7,36	29,46	16,57	56,46
. Santa Maria	9,30	22,17	72,23	27,89	131,59
Total	34,95	81,13	158,16	49,40	323,65

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 114 casos em branco e 904 casos não classificados.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 17/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 23/04/2019). Dados sujeitos à alteração.

Gráfico 2 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 16/2018 a SE 15/2019.

ANEXO

DEFINIÇÕES DE CASO SUSPEITO

DENGUE: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “ febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

- 1- O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
- 2- Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
- 3- Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.